

II COLÓQUIO INTERNACIONAL

A AUTORIA DAS ARTES

PROGRAMA

07/10/2019 | SEGUNDA-FEIRA

11:00 | CONFERÊNCIA DE ABERTURA

DIREITO E ARTES: INTERSEÇÕES!

ALLAN ROCHA (UFRRJ)

12:00 | ALMOÇO

14:00 | 1ª MESA: AUTORIA E PROPRIEDADE

MODERADOR: JORGE CRUZ

TRANSBORDAMENTOS E DEVORAMENTOS: MISE-EN-SCÈNE

LEANDRO MENDONÇA (UFF)

AUTORIA NA DANÇA: APONTAMENTOS PARA UMA DRAMATURGIA NO CORPO

BEATRIZ CERBINO (UFF)

ENTRE APROPRIAÇÃO E AUTORIA: O FANTASMA DA ORIGINALIDADE

LAÍS LARA (UFF)

COFFEE-BREAK

16:00 | 2ª MESA: QUESTÕES DE AUTORIA NO CAMPO DAS ARTES

MODERADOR: LEANDRO MENDONÇA

PROCESSOS CRIATIVOS EM GRUPO E A QUESTÃO DA AUTORIA

NÍVEA FASO (FACHA/UNESA)

COLECTIVIZAR A AUTORIA? O CINEMA PORTUGUÊS E AS COOPERATIVAS DE CINEMA (1970-80)

PAULO CUNHA (UBI)

DO ESPANTO À AÇÃO

DOUGLAS DUARTE (DOCUMENTARISTA)

18:00 | FILME EXCELENTÍSSIMOS (2018)

FILME DE DOUGLAS DUARTE, COM APRESENÇA DO DIRETOR

APRESENTAÇÃO: PAULO CUNHA



PARTICIPANTES

Allan Rocha (UFRRJ) é professor e pesquisador em direito civil e propriedade intelectual da faculdade de Direito (ITR-UFRRJ); Professor e Pesquisador em direitos autorais e políticas culturais no Mestrado e Doutorado em Políticas Públicas (PPED/UFRJ); Professor de direitos autorais na especialização em Propriedade Intelectual da PUC-RJ. Doutor em Direito pela UERJ. Pós doutor pela Universidade de Oxford. Vice-Coordenador do Instituto Nacional de Tecnologia (INCT) "Proprietas" (PPGH-UFF). Advogado e consultor jurídico.

Direito e Artes: interseções!

Aparentemente estanques, o Direito e as Artes têm entre si mais do que simples pontos de contato, pois compartilham preocupações e investigam temas em comum, ainda que a partir de diferentes perspectivas. Atribuição de autoria e seus efeitos; originalidade; apropriação; transformação e recriação – são exemplos de temas que conectam estas áreas. Apresentar estas sobreposições, ilustrar suas interações e instigar uma aproximação proveitosa são os objetivos desta apresentação.

Leandro Mendonça (UFF, UFRJ e UERJ) ensina arte, cinema, economia da cultura e direitos autorais. É professor permanente no PPED/UFRJ- Programa de pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, no PPGCA/UFF – Programa de pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes. Membro do INCT Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia História Social das Propriedades e Direitos de acesso e pesquisador no CEIS 20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX.

Transbordamentos e devoramentos: mise-en-scène

A relação autoral passa, factualmente, por mudanças fundamentais nas relações entre seus elementos constitutivos quais sejam; ideia de criação, a noção de propriedade, a movimentação das fronteiras entre técnicas e práticas artísticas e o recurso/ singularidade da originalidade. A intenção é debater os transbordamentos entre práticas artísticas e o esgarçamento das capacidades classificatórias e organizativas seja da história seja da crítica.

Paulo Cunha (UBI - Universidade da Beira Interior) é docente a Universidade da Beira Interior, onde coordena o Mestrado em Cinema, e investigador do LabCom - Comunicação e Artes e membro da Rede Proprietas. Doutor em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra, é ainda Coordenador Editorial da Aniki: Revista Portuguesa da imagem em Movimento e co-coordenador do Seminário Temático Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos da Socine. Programa cinema nos festivais internacionais Curtas Vila do Conde e Porto/Pos/Doc.

Colectivizar a autoria? O cinema português e as cooperativas de cinema (1970-80)

Durante a década de 70, o cinema português conheceu diversas propostas de colectivização da produção cinematográfica sob a forma de cooperativas de cinema. O objectivo desta comunicação será conhecer as formas de organização e de criação das principais cooperativas de cinema em Portugal (Centro Português de Cinema, Grupo Zero, Cinequipa e Cinequanon) e os contextos de surgimento e de declínio.

Beatriz Cerbino (UFF) é professora da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando nos temas: dança e autoria, corpo, história da dança, crítica de dança e videodança. É pesquisadora do INCT Proprietas. Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes / PPGCA – UFF no biênio 2017-2019.

Autoria na dança: apontamentos para uma dramaturgia no corpo

Quando falamos em autoria na dança há um fator essencial a ser considerado: o corpo, que se movimenta, das mais variadas maneiras, e cria sentido a partir de suas interações no tempo e no espaço. Refletir sobre como informações são criadas/implementadas no e pelo corpo, entendendo tais procedimentos como um processo dramático, é um caminho profícuo para o debate acerca da autoria em dança.

Laís Lara (UFF) é Produtora Cultural graduada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestra em Estudos Contemporâneos das Artes também pela UFF, compõe o quadro de Pesquisadores Jrs. do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Proprietas. Atua em artes como produtora e pesquisadora. Atualmente é professora substituta no Departamento de Artes e Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Entre Apropriação e Autoria: o fantasma da originalidade

A apropriação como prática artística vem sendo debatida no cerne da discussão e do fazer da arte contemporânea, onde a noção de apropriação enquanto prática do fazer artístico coloca na balança questões como criação, autoria, originalidade e espaço da arte nos dias de hoje. O objetivo desta comunicação é abordar as práticas de apropriação no tempo e seu questionamento do sistema de arte, levantando questões de processos como Ready Made e Found footage.

Nívea Faso (FACHA/UNESA) é figurinista e Diretora de arte de cinema e teatro, doutora em Artes pela UERJ (PDSE - Universidade do Algarve-Portugal), Mestre em Artes também pela UERJ, graduada pela Escola de Belas Artes da UFRJ, licenciada em artes pela UCAM. Integra o quadro de pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Proprietas. Docente da Faculdade Integrada Hélio Alonso (FACHA) e da Universidade Estácio de Sá (UNESA).

Processos criativos em grupo e a questão da autoria

O trabalho em grupo e os processos colaborativos tem se tornado assunto constante em diversos meios, uma busca em incentivar a troca e a cooperação entre indivíduos com habilidades diferentes em prol de um objetivo único: o projeto. No entanto, esses procedimentos metodológicos de criação há muito já são desenvolvidos nas artes em formas de coletivos, grupos e companhias de trabalhos. Pessoas que trabalham em cooperação e transformam ideias em projetos e produtos, como em grupos de teatro, dança, performances. Nesse contexto, busca-se discutir onde se encontra a autoria nesses processos criativos coletivos?

Douglas Duarte - Diretor de cinema (<https://vimeo.com/douglasduarte>) dirigiu os filmes Personal Che (2008), Território (2011), Os sem-Lula (2012), Sete Visitas (2015) e Excelentíssimos (2018), além de produzir os documentários Chão (2019) e Operações de Garantia da Ordem (2017). Também criou as séries O Viaduto, Ladrão que Rouba Ladrão, Pai Solteiro Procura e Uma Série de Bichos.